

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE
INTERNATIONAL SCULPTURE EXHIBITION

ESCULTURA

3^a
edição

www.casaisatlantico.org

ArteMar Estoril 2011

14 de Maio a 15 de Junho
Passeio Marítimo do Estoril

Organização:



Cascais
Câmara Municipal



FUNDAÇÃO D. LUÍS I

Atlântico
Agência Cascais Atlântico



Media Partner:

105.4
CASCAIS



Do Mar e da Arte

Já em terceira edição, o Prémio ArteMar Estoril volta a animar o Passeio Marítimo Cascais-Estoril, ainda e sempre fiel aos pressupostos teóricos que estiveram na base da sua criação: a salvaguarda dos valores que sustentam a defesa do ambiente e a chamada de atenção das populações, através da Arte, para essa salvaguarda, estimulando-as a participar activamente em tão superior desígnio.

Esta exposição cumpre ainda um outro objectivo nada despidendo: o de fomentar a produção escultórica, proporcionando aos concorrentes a possibilidade de apresentarem as suas obras num cenário de eleição, decorrendo desta iniciativa um conjunto de oportunidades para a revelação de artistas capaz de influenciar as suas carreiras e de potenciar faculdades numa área que para muitos se revestirá de ineditismo: a reciclagem em obras de arte dos desperdícios do mar.

É, pois, nesta simbiose de Arte e interacção com a população que a mensagem ecológica se impõe como catalisador de sensibilidades e opções afectivas, convergindo no evento a fruição das obras por diversificados extractos sociais, factores de animação da época balnear, a prioridade à utilização de materiais «de origem marítima» e a subordinação a temas relacionados com o Mar que apelam para a imaginação dos artistas cujos trabalhos foram criteriosamente seleccionados por um júri especializado.

Cumpre-me congratular-me, mais uma vez, com o êxito desta iniciativa, que envolve a participação de 7 obras de 9 artistas e foi realizada conjuntamente pela Câmara Municipal de Cascais, Agência Cascais Atlântico e Fundação D. Luís I, e agradecer o valioso contributo da comissária Luísa Soares de Oliveira e do Júri, sem esquecer o veredicto do público que resultará da intervenção deste último numa das decisões mais importantes do certame.

Carlos Carreiras
Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Of the Sea and Art

Already in its third edition, the ArteMar Estoril Prize is once again animating the Cascais-Estoril Seaside Promenade. The competition has remained faithful to the theoretical guidelines underpinning its creation: safeguarding the values that sustain the defence of the environment and calling people's attention to this endeavour through Art while encouraging them to actively take part in such a lofty purpose. The exhibition accomplishes another goal that is in no way less worthy: that of urging artists to produce sculptures and providing the competitors with the possibility of displaying their work in exceptional surroundings. The event gives artists a series of chances to reveal their work that will influence their careers as well as sparking off their talents in a sphere that for many people is filled with originality: recycling debris from the sea in works of art.

It is therefore, in this symbiosis of Art and interaction with the population that the ecological message imposes itself as a catalyst, igniting sensitivities and affective choices. Converging on the event are a number of factors that include the admiration for the sculptures shown by people coming from different social backgrounds; the swimming season that will be made more lively by them; the priority use of material that has been washed ashore; work on topics connected with the Sea which appeal to the artists imaginations whose work has been carefully chosen by a panel of experts.

Once again, it falls to me to express my satisfaction at the success of the event which involves seven sculptures by nine artists and which has been jointly organised by the Cascais Municipal Council, the Agência Cascais Atlântico and the D. Luís I Foundation. I would like to thank commissioner Luísa Soares de Oliveira and the Jury for the valuable work they have done. I have not forgotten the public as its verdict will provide one of the most important decisions made in this exhibition.

Carlos Carreiras
Mayor of Cascais



ArteMar 2011

A Exposição Internacional de Escultura ArteMar Estoril 2011 marca já um momento importante no calendário dos grandes certames periódicos que premeiam a excelência nas artes visuais em Portugal. Esta nova edição, a terceira neste modelo, surge na sequência de uma linha que tem apostado sistematicamente na qualidade e na adequação dos trabalhos a concurso, e muito naturalmente, dado o nível sempre crescente das propostas apresentadas por artistas de Portugal e do estrangeiro, confirma que a reflexão sobre a preservação do mar e dos ecossistemas que lhe estão associados é uma das vias mais pertinentes do pensamento e do trabalho da arte contemporânea.

De facto, a Artemar Estoril abre-se a trabalhos e criadores que queiram demonstrar, através do seu trabalho em escultura ou instalação, a presença de conceitos, formas ou estruturas que se relacionem directamente com um pensamento ecológico sobre o ambiente marinho. Inseridas na própria fronteira física entre o mar e a costa, como vem sendo norma desde que o município de Cascais instituiu esta exposição, as peças interagem, por vezes de forma muito explícita, com o passeante, apelando à sua participação activa na fruição da obra de arte. Este facto, que é hoje uma constante na instalação como prática da arte contemporânea, pretende tornar-se numa metáfora da atitude que se espera hoje do habitante do planeta em que vivemos: ele deverá ser responsável, vigilante e activo na defesa de um meio que todos sabemos ser frágil e vulnerável.

As sete esculturas seleccionadas pelo júri traduzem esta consciência, que não se restringe ao já importante domínio das realizações concretas, mas que abrange também o modo como a arte tem olhado para o mar: considerando-o românticamente como lugar do sublime, nunca alcançável, encarando-o modernamente como moldura do trabalho árduo das populações ribeirinhas ou dos novos modos de lazer surgidos no século XX, e sempre, em todos os casos, com o respeito e o temor devido ao seu carácter imprevisível ou esperado, violento ou calmo, mas sempre magnífico. Este é também um modo de preservar um património, uma certa forma de ver e de sentir, por fim.

A concretização da Exposição Artemar Estoril 2011 deve-se à iniciativa da Câmara Municipal de Cascais que, através da Agência Cascais Atlântico e com a colaboração da Fundação D. Luís I, disponibilizou os meios necessários à sua realização. O nosso reconhecimento e agradecimentos vão ainda para os artistas que se propuseram à selecção, pelo entusiasmo e competência com que submeteram os seus trabalhos a concurso. A todos, o nosso muito obrigada.

Luísa Soares de Oliveira
Comissária

ArteMar 2011

The Estoril ArteMar 2011 International Sculpture Exhibition has already earned a distinguished place in the calendar of important periodical exhibitions that prize excellence in the visual arts in Portugal. This new edition, the third in the series, follows on from the systematic stake we have been making on the quality and aptness of work entered for the competition. Naturally, owing to the ever-rising quality of the proposals presented by Portuguese and foreign artists, the exhibition confirms that reflecting upon the preservation of the sea and the ecosystems attached to it, is one of the most pertinent paths of thought and work in contemporary art.

Indeed, Estoril Artemar is open to work and creators wishing to demonstrate through their sculptures or installations, the presence of concepts, forms or structures directly connected with ecological thinking about the ocean's environment. In being displayed on the physical border lying between the sea and the coast, as has been the habit since the Cascais Municipal Council first held the exhibition, the sculptures interact with passers-by, sometimes very clearly, making an appeal to them and galvanising them to activate the work of art. This fact, which is a consistent feature in the installations owing to the role they play in contemporary art, seeks to become a metaphor of the attitude expected from today's inhabitant of the planet on which we live: that s/he should be responsible, ever-watchful and active in protecting an environment that we all know is fragile and vulnerable.

The seven sculptures chosen by the jury have embodied this awareness; it is not merely restricted to the already important sphere of concrete art work, but also concerns the way art has looked at the sea: thinking about it romantically as a sublime unreachable place, regarding it in modernity as the framework of the back-breaking labour of waterfront populations, or considering it as one of the new forms of leisure in the 20th century, but always and at all times showing it respect and fear owing to its nature that is unpredictable or hoped for, violent or calm but always magnificent. It is also a way of protecting heritage, a certain form of seeing and feeling in the end.

The Estoril ArteMar 2011 Exhibition is held upon the initiative of the Cascais Municipal Council, which, through the Agência Cascais Atlântico and with the assistance of the D. Luís I Foundation, has made available the means needed to host the event. Our recognition and thanks go to the artists who put themselves forward, for the enthusiasm and competence with which they submitted their work to the competition. Our hearty thanks go to everyone involved.

Luísa Soares de Oliveira
Commissioner

Casa do Mar

As paletes são plataformas desenhadas para facilitar o transporte de mercadorias de um lado para o outro. As de madeira consomem uma quantidade enorme deste material e após poucas utilizações são descartadas. Este facto levou-me a querer aproveitar paletes usadas, consideradas lixo, para este trabalho.

A ideia consolidou no dia em que encontrei na praia do Guincho uma paleta transportada pelo mar.

Aproveitei este acaso e fotografei.

A paleta tornou-se a protagonista deste enredo. Com 7 paletes construí uma casa.

A casa do mar. A casa branca.

Vista de longe evocadora de memórias;
de infância – cabana de praia; de tempos antigos -
barracas de banhos;
evocadora de sonhos.

Mais perto, torna-se um espaço mais íntimo em que é necessária uma aproximação física para poder observar, sentir.

A presença de imagens, fotografias, palavras, poemas com uma ligação emocional ao mar.

Fotografias do processo. Do mar, ondas, praia. De uma paleta movimentada pela força das ondas, que a voltam e a tornam a voltar. Que navega, que viaja.

Lugares, mapas.

Uma casa onde se guardam memórias. Da praia. Do mar.

Seaside House

Palettes are platforms designed to facilitate transporting merchandise from place to another.

Palettes made of wood use an enormous amount of this material and after being used a few times, they are thrown out.

This fact has led me to take advantage of used palettes which have been considered rubbish and make my sculpture out of them.

The idea took shape one day when I found a palette that had been washed up on the beach at Guincho.

I took advantage of my good fortune and photographed it.

The palette became the main character in the plot. Using 7 palettes, I built a house.

A seaside house. A white house.

Seen from a distance, it called up memories:
of childhood – a beach hut; of times gone by – bath
houses; conjuring up dreams.

From close up, it became a more intimate space where close physical contact was needed to be able to observe, feel.

The presence of pictures, photographs, words, poems that were emotionally connected with the sea.

Photographs of the process. Of the sea, waves, beach. Of a palette set in motion by the force of the waves, that turned it over and over again. That sailed, that travelled.

Places, maps.

A house that kept watch over memories.

Of the beach. Of the sea.

Catarina Cardoso (Portugal)

Casa do Mar, 2011
Palletes de madeira usadas, madeira tosca,
ferragens de metal, tinta acrílica, verniz, fotografias,
fotocópias
220x80x270 cm

Seaside House, 2011
Used wooden pallets; rough wood; metal tools;
acrylic paint; varnish, photographs, photocopies
220x80x270 cm



ArteMar
Estoril 2011

Labirinto

Peça em ardósia, cimento, poliuretano, fibra de vidro, resina, varão de aço, areia da praia e alguns resíduos marítimos como âncoras, correntes, troncos, entre outros.

A base consiste numa forma disforme, constituída por "colunas" em ardósia com faces naturais irregulares típicas deste tipo de pedra. A base tem as medidas aproximadas de 200cm por 200 cm que será dividida em 16 módulos de 50 cm por 50 cm. As "colunas" são posicionadas na vertical numa base de cimento cinzento – escuro formando os referidos módulos. Essas "colunas" são de medidas variadas entre 2/2 cm a 5/5cm aproximadamente e de altura máxima de 100/120cm aproximadamente. Nas partes menos cheias, estarão os resíduos marítimos, dos quais destaco: troncos, correntes, âncoras, ferros.

No interior das "colunas" saíram uns varões em aço com 0.4 cm de diâmetro de alturas diferentes que na sua extremidade superior estão colocados peixes estilizados de vários tamanhos e formas. Estes peixes são em poliuretano, fibra e resina e têm cores fortes e fluorescentes.

Labyrinth

The sculpture is made of slate stone, cement, polyurethane, fibre glass, resin, steel bars, beach sand and some debris brought in by the sea such as anchors, chains and tree trunks among others.

The base consists of an unworked shape composed of slate "columns" with natural, irregularly-hewn faces typical of this kind of stone. The base measures approximately 200cm by 200cm and is divided into 16 modules measuring 50cm by 50cm. The "columns" are positioned vertically into a base made of dark grey cement which forms the above-mentioned modules. The "columns" have various measurements varying approximately between 2/2 cm and 5/5 cm, and reach a maximum although approximate height of between 100cm and 120cm. The emptier parts of the sculpture are occupied by the debris washed ashore, mainly tree trunks, chains, anchors and pieces of iron.

Steel bars measuring 0.4 cm in diameter and of varying lengths stick out from within the "columns". Stylised fish of different shapes and sizes are stuck on to the upper ends of the bars. The fish are made of polyurethane, fibre glass and resin and are in loud, florescent colours.

Isabel Mello (Portugal)

Labirinto, 2011
Peças de Ardósia, resinas, cimento, aço e resíduos
provenientes do mar nomeadamente ferros,
correntes, âncoras e madeiras
90x200x200 cm

Labyrinth, 2011
Slate stone, resins, cement, steel and debris brought
in by the sea, mainly pieces of iron, chains, anchors
and wood
90x200x200 cm



ArteMar
Estoril 2011

Espiritos do mar

A escultura “Espíritos do Mar” foi inspirada no próprio mar e no vento, e concebida a partir da recolha de canas que deram à Costa Atlântica.

A peça é suportada por uma estrutura metálica devido ao facto de ser destinada ao exterior.

No chão será instalado um conjunto de pedras da praia em círculo que completará a poética do objecto.

A figura em canas realiza um movimento ondular, que simboliza as ondas do mar.

O vento como força impulsora das ondas do mar, será a energia que irá interagir e transformar a escultura num objecto acústico com sons de canas que tocam o murmúrio do oceano, conforme um canto desesperado dos “Espíritos do Mar”.

Sea Spirits

The sculpture “Sea Spirits” was inspired upon the sea itself and on the wind and was conceived when I was gathering reeds that had been washed up on the Atlantic shoreline.

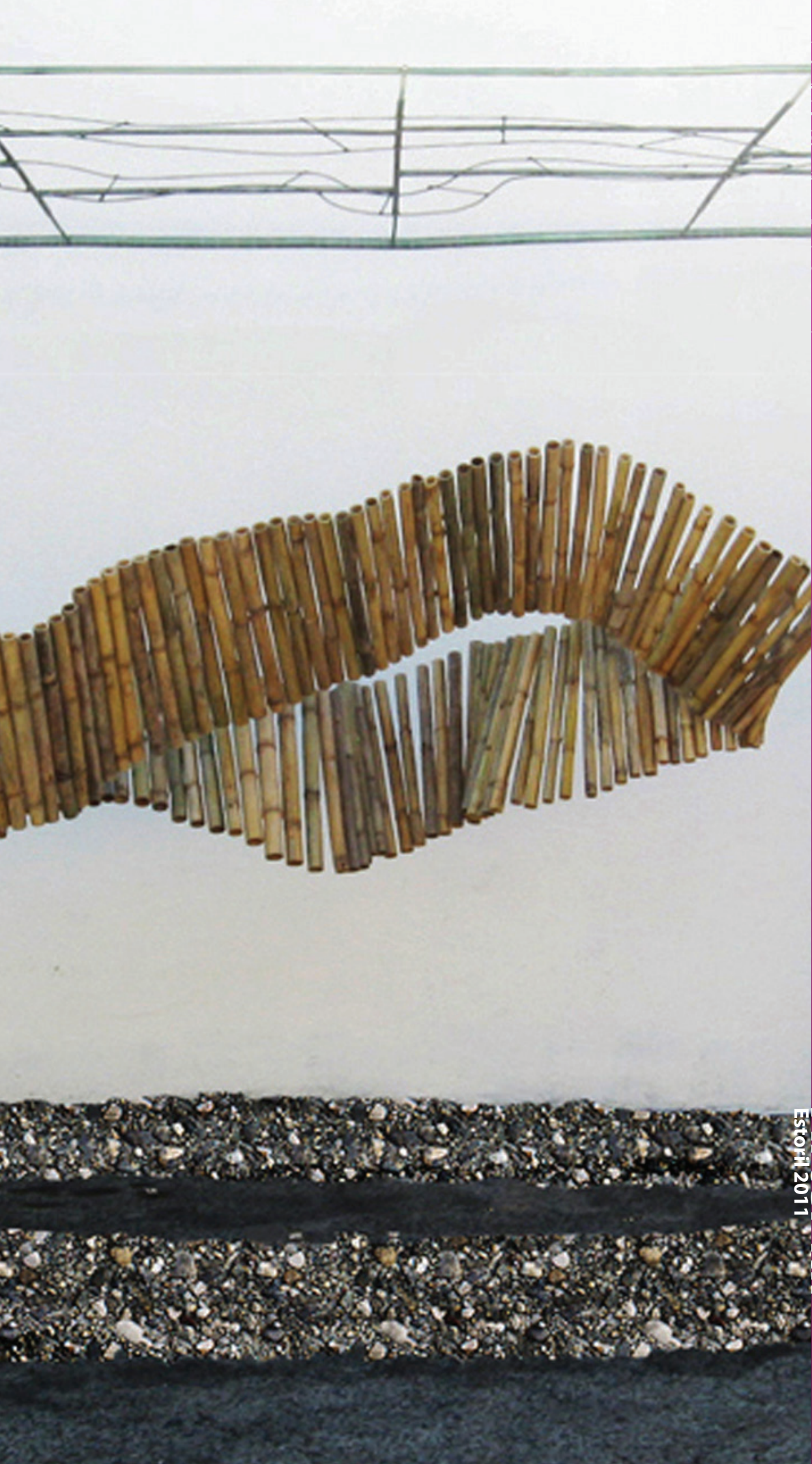
The sculpture is held up by a metallic structure owing to the fact that it is destined for outdoors. A circle of beach pebbles will be arranged on the ground so as to complete the poetics of the object. A shape built to resemble a wave-like movement and composed of the reeds symbolises the ocean waves.

The wind, which is the driving force behind the waves, will be the power interacting and transforming the sculpture into an acoustic object with the sound of the reeds swaying to the murmurings of the ocean, as if it is the despairing song of the “Sea Spirits”.

Manuel Santos Carvalho (Angola)

Espíritos do Mar, 2011
Canas, fio de nylon, tubo galvanizado, aço e pedra
200x260x170 cm

Sea Spirits, 2011
Reeds, Nylon cord, galvanised iron tubing, steel and
pebbles
200x260x170 cm



Preservação

Num mar sem fim, à procura do “eu”, se navega sem rumo, na dúvida, na incerteza e na dor...

Também ele nos alimenta a alma, nos sacia a fome, nos banha de alegria.

Também ele chora e sofre nas profundezas do seu ser, castigado por nós, na eterna insatisfação da procura de mais e mais... na eterna insensatez...

Até quando?

Até onde?

Até sempre...

Esta escultura pretende fazer-nos pensar para além do que está ao alcance da nossa vista, num dia a dia, absorto de simples gestos, que num futuro próximo poderão fazer deles uma miragem do passado.

O despertar de consciências e uma visão global de um planeta que se esgota em si próprio, é fundamental para a preservação daquilo que a mãe natureza nos proporciona.

É por isso indispensável que se olhe para lá do óbvio, de fazer mudanças nesses pequenos gestos, para garantirmos um amanhã.

A escultura representa uma boia marítima que conta histórias de mares e oceanos, próximos e distantes, que no seu interior albergam seres que se nos remetem para a ideia de “peixes” dos nossos mares e oceanos, mas que se reduziram a um esqueleto de formas vazias e inertes.

As escotilhas são os acessos privilegiados do nosso olhar para o interior desse universo profundo, que reflecte tudo o que nele se encontra e a imagem de quem por elas espreita.

São sete os mares na história, são sete os seres da boia.

Buoy of Silence

In an endless sea, seeking the “I”, we sail without direction, in uncertainty and in pain...

It also feeds our soul, it satiates our hunger, it bathes us in joy.

It also weeps and suffers in the depths of its being, punished by us in the eternal dissatisfaction

Of seeking more and yet more ...in never-ending senselessness...

Until when?

Until where?

Until forever...

The sculpture seeks to make us think beyond what our eye sees on a day-to-day basis absorbed by simple gestures, which in the near future, may turn them into a mirage of the past.

It is vital to awaken awareness and foster a global view of a planet that is running out of itself if we wish to preserve what mother-nature has given us.

This is why it is indispensable to look beyond the obvious, to make changes in these small gestures so as to ensure us a tomorrow.

The sculpture represent a maritime buoy that tells stories of seas and oceans, near and far, which give shelter to beings that seem to us to be the “fish” of our seas and oceans but which will have been reduced to a skeleton of empty, inert shapes.

The hatches provide the privileged windows whereby we may look into the depths of this universe that reflects everything found in it; they also reflect the image of the people peeping into them.

There are seven seas in history, there are seven beings in the buoy.

Marisa Mota (Angola)

Boia de Silêncio, 2011
Aço cortene, cobre e acrílico
90x100x100 cm

Buoy of Silence, 2011
Corten steel, copper and acrylic
90x100x100 cm



Watch Out

No decorrer de uma amena conversa, um português notável confessou-nos parecer-lhe impossível viver longe do mar e que não conseguia imaginar-se apartado da costa. Esta visão nostálgica e romântica influenciou-nos e induziu em nós a noção de uma antítese, da qual resultou a escultura Watch Out (Cuidado!). A presente obra consiste num objecto de grandes dimensões, na medida em que tenta constituir um sinal de aviso e de alerta, sensibilizando-nos para as precauções a tomar e os cuidados a ter com a saúde do oceano. A escultura pretende, ainda, ser um meio de nos compelir a uma mais profunda reflexão sobre o futuro, não nos mostrando tão agressivos para com ele. Mas representa, igualmente, uma restrição visual, cortando-nos a visão do mar e reforçando uma possível experiência da sua falta. Ao perfazer os quinze metros de percurso – tal é o comprimento da obra – o visitante pode captar, por momentos, a ideia da ausência do oceano e questionar-se sobre como seria a vida sem este óbvio e incontornável elemento que, por vezes, desrespeitamos e delapidamos devido à nossa indiferença.

Watch Out

On one friendly occasion, a respected person from Portugal told us that it seemed impossible for him to live without the ocean and he could never imagine himself away from the seashore. This romantic, nostalgic point of view influenced us and guided us towards the idea of an antithesis, the result of which is the sculpture "Watch Out". This work is a large scale object in that it attempts to call attention to a warning and take-care sign, acting as a precaution and concern about the ocean's well-being. The sculpture also appears as a tool in an effort to encourage deeper reflection about the future, and moderation in our dealings with it. But it also acts as a visual restriction cutting off the ocean panorama, which strengthens the eventual experience of no longer having the ocean present. For a few moments, when walking along 15m of the route (which is the length of the sculpture), the visitor may really capture the idea of the absence of the ocean and seriously question what life would be like without this obvious, indisputable and unquestionable element that we sometimes disrespect and destroy owing to our lack of awareness.

**Milena Milosevic (México)
Uros Uscebrka (México)**

Watch Out, 2011
Técnica mixta
220x1450x60 cm

Watch Out, 2011
Mixed Technique
220x1450x60 cm

ArteMar
Estoril 2011



O Poder dos Limites

Um desafio: realizar esculturalmente um elemento que tem o significado mais profundo do mar. Isso provoca a pergunta: Como representar um fragmento do mar, mas também não perder essa sensibilidade, a grandeza e o alto valor estético da natureza?

O problema foi maior, vários detalhes aumentaram a sua dificuldade: a distância entre o lugar da residência e o local da exposição, os aspectos técnicos para a realização das cargas, como a eólica, o sistema de construção, os tipos de materiais, a embalagem, o enviado, e a montagem. Os aspectos comentados levam o trabalho aos limites pessoais, e por isso é o caminho para esclarecer a questão, finalmente nasce a ideia de representar um elemento que mostra os fundamentos da sua própria grandeza, um elemento que manifesta a força do mar e seus limites .

A projecção da peça é a apreensão das ondas do mar, com a ideia de não perder a essência. A peça explica qualidades muito especiais: a impressionante escala de integração ao contexto e a gestão da transparência. A escultura faz-se como um elemento que se assimila com o ambiente, se destina a ser um "envelope" para o caminhante do Estoril. Os observadores irão apreciar a projecção da sua sombra sobre o passeio e vão ter a oportunidade de perceber directamente o que vivenciam os conhecedores do mar.

The Power of Limits

A challenge: making a sculpture that embodies the deepest meaning of the sea. It raises the question: How may a fragment of the sea be represented without losing the sensitivity, grandeur and great aesthetic value that nature has?

The problem grew as various issues of difficult resolution were considered: the distance between the place I live in and the exhibition site, the technical aspects involved in transporting such cargoes as wind-harnessers, the building system, the types of materials involved, its packaging, dispatch and assembly. In taking into account these aspects, I had to approach the work from a very personal angle, and while traversing to path to try and clarify the question, the idea came to me to represent an element that would reveal the basic nature of the grandeur of the sea itself, something that would show the sea's power and its limits.

The sculpture projects the perception of the sea's waves so that the idea of its essence is not lost. It explains very special qualities: the impressive scale whereby it is integrated into the surroundings and the way in which its transparency is handled. The sculpture is designed to merge with the environment; to envelop the Estoril stroller. Observers will enjoy seeing the sculpture's shadow projected on the promenade and will have the chance of experiencing at first hand what seafarers know only too well.

Ricardo Fierro Jáuregui (México)

*El Poder de Los Límites, 2011
Metal e fio de nylon
300x30000x300 cm*

*The Power of Limits, 2011
Metal structure and nylon
300x300x300 cm*



Rubiks Cube

Assim como Eric Corne descreve neste excerto a nossa contemporaneidade acaba por levar os artistas a pensar a paisagem de uma forma diferente.

Ives Klein escolheu o azul, cor dominante na sua obra, como sendo a cor do céu e logo do infinito. Na zona escolhida para a exposição ArteMar o azul domina se pensarmos que é mar e céu com que nos confrontamos ao longo da linha de território.

Assim pareceu-nos inevitável a abordagem à questão, com que olhar vemos o mar e o céu hoje?!

Embora correndo o risco de uma certa literalidade, a importância vital do mar na área escolhida torna-se tão evidente que seria ao mesmo tempo forçada a sua fuga. Como o espaço e o homem determinam o lugar, e este em particular torna-se vivido como um percurso de passeio ao longo da linha pedonal, que se paraleliza constantemente com o Horizonte (mar/céu), o que a peça Rubiks Cube propõe ao espectador é um momento de paragem, um jogo de contemplação deturpada e perturbada na paisagem.

Um cubo em estrutura de ferro, com uma escala suspensa entre a arquitectura e a escultura, é colocado à beira mar onde o espectador é atraído para o seu interior pela existência de alguns degraus de acesso às lentes de ampliação que se encontram agregadas à estrutura do cubo.

O título da peça, Rubiks Cube, serve de alusão ao famoso cubo mágico dos anos 80 que propunha ao espectador um puzzle mecânico, um desafio de alinhar as cores e formar as faces do cubo.

Nesta obra o cubo tem nas suas faces as várias lentes de ampliação onde o espectador pode ver, pensando a sua posição no espaço, de forma invertida a linha do horizonte que separa o mar do céu onde tenta alinhar a imagem produzida pela lente com o real.

Rubik's Cube

As Eric Corne described in the excerpt, our contemporaneity has ended up by making artists think about the landscape in a different way.

Ives Klein chose blue as the predominant colour in his work, blue being the colour of the sky and hence of the infinite. In the locality chosen for the ArteMar exhibition, blue is the overriding colour if we think that the sea and the sky are what we see if we walk along the land line.

Asking this question thus seemed inevitable: in what way do we see the sea and sky today?!

Although we are running a risk of giving a somewhat literal interpretation, the vital importance of the sea in the spot which has been chosen, is so obvious that, at the same time, it is forced to flee.

As the space and man determine the place, and this particular place is clearly a promenade stretching along a walkway that runs parallel to the horizon (sea/sky), what our sculpture, Rubik's Cube, suggests that the observer does, is make a temporary stop to play a game which offers a distorted, disturbing moment of contemplation in the landscape.

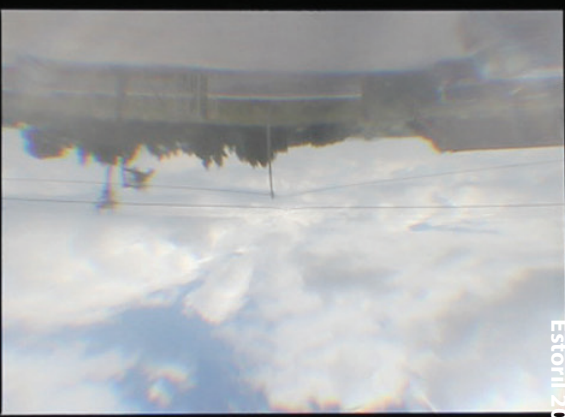
The structure is a cube in iron where the scale hovers between a piece of architecture and a sculpture. It is located at the seaside where the spectator is attracted to what is inside it, so that there are a few steps leading to the magnifying glasses inserted into the cube's structure. The title of the sculpture, Rubik's Cube, refers to the famous magic cube of the 1980s where people had to solve a mechanical puzzle and were challenged to group together the same colours on the separate faces of the cube.

In this sculpture, the cube has various magnifying glasses on its faces where depending upon his/her position in the vicinity, the spectator is able to see the horizon dividing the sea and sky upside down, causing him/her to try and align the image seen in the magnifying glass with reality.

Susana Anáguas (Portugal)
Cristina Ataíde (Portugal)

Rubicks Cube, 2010
Ferro e lentes acrílicas de ampliação
Dimensão variável

Rubicks Cube, 2010
Iron and acrylic magnifying glasses
Variable dimensions



Estoril 011

ArteMar
Estoril 2011

Organização:



Cascais
Câmara Municipal



FUNDAÇÃO DE LUIS I



Media Partner:



Apoio:

